



O julgamento do capitão da Polícia Militar Dênisson Santana, que seria realizado na manhã de ontem no auditório da 5ª Vara Criminal, foi adiado para o próximo dia 12 de junho, conforme o pedido dos Promotores de Justiça Deijanirio Jonas Filho e Rogério Ferreira Filho, acatado pela juíza Olga Barreto Silva. O júri popular, relacionado à morte do atendente de serviços gerais Rodrigo de Jesus Santos, de 21 anos, alvejado durante um show nas dependências do Espaço Emes, dia 5 de dezembro de 2010, foi remarcado em função do surgimento de novos fatos, desconhecidos por parte da acusação e defesa.

Por volta das 8h30, começava o julgamento do oficial da PM, indiciado por homicídio qualificado e duas tentativas de homicídio, referentes a duas pessoas atingidas por disparos, possivelmente provenientes da arma do policial, depois de ser armado o entrevero. Foi no depoimento de uma dessas vítimas atingidas, a manicure Bruna Monique Pereira de Oliveira, que foi constatada divergências com os dois relatos anteriores, um deles prestado à Polícia Civil, dois dias após a prática do crime e o outro no período em que as testemunhas eram arroladas.

Em outra ocasião, Bruna Monique, posicionada próximo ao ponto onde decorreu a confusão, expôs que teria presenciado o capitão Dênisson Santana, em posse de uma arma de fogo, seguir próximo da vítima caída e deflagrar disparos a queima-roupa. Mas ontem, mencionou ter visto o grupo onde Rodrigo de Jesus estava, fazendo uso de entorpecentes no meio da pista, e ainda visto um jovem, possivelmente o jovem morto, atacar o PM.

Quando indagada quanto o motivo das mentiras, a testemunha alegou que estaria sofrendo ameaças por parte de um suposto traficante, identificado como Paulo Victor Caruso Teles, morador do Conjunto Bugio, mesmo núcleo habitacional onde ainda mora e que teria sido assassinado após prestar seu depoimento na fase de instrução do processo, levando-a agora a dizer a verdade.

• Promotoria

De acordo com o Promotor de Justiça Rogério Ferreira, uma teste-

munha em processo judicial referente a homicídio, em regra, pode ser ouvida três vezes. “As vezes, nós entendemos algumas contradições que existem nesses depoimentos. Seja porque há um espaço de tempo grande entre um e outro. Questões até de ameaças sofridas mesmo, mas quando o depoimento muda radicalmente, dando uma guinada de 180° de um para o outro, nós ficamos sobressaltados”, disse o promotor.

Conforme o promotor, no caso de Monique, o depoimento dado no dia 7 de dezembro de 2010, dois dias após o fato, foi reproduzido de forma fiel em março de 2011. “Então, como hoje no dia do julgamento, curiosamente depois da soltura do réu, ocorrida em 19 de dezembro do ano passado, é mudado radicalmente o depoimento em pontos importantes, junto com as pessoas que estavam com a vítima, usando cocaína no meio do salão. Não precisamos estar lá para saber que qualquer show com grande concentração de pessoas há uso de drogas, eu não sou inocente quanto a isso, contudo ninguém cheira cocaína dentro do salão e sim em um local escondido ou mais reservado. E onde estavam os seguranças? E como a vítima entrou armada se houve uma fiscalização, confirmado pelo próprio Coronel Magno, responsável então pela segurança do evento no dia. Quem entrou indevidamente armado no evento foi o réu”, disse em entrevista ao Jornal Correio de Sergipe, mencionando também, não haver provas quanto a hipótese da vítima está armada.

“Ainda digo o seguinte: em um evento com a segurança sendo feita por dezena de policiais militares fazendo o famoso bico, bastava o capitão dar um grito e logo apareceriam vários colegas para acudi-lo e prender quem estava usando drogas. Antes, a senhora Monique disse que o réu estava ao seu lado e a vítima afastada quando realizou os disparos e hoje disse ter visto uma pessoa de cor negra caminhando para cima do réu, o que é completamente diferente, são versões distintas”, disse o promotor, levantando outras questões a cerca do caso.

“Qual o interesse de um suposto traficante de drogas mandá-la mentir em relação a esse fato? Paulo Victor morreu e onde estão seus amigos? Agora não vão assumir a

SÓ EM JUNHO

Julgamento do capitão Dênisson novamente adiado